

Vadão agradece mão de Cabrera

Não tem nem um mês que o novo deputado paulista Vadão Gomes (PRN), 33 anos, empresário rural, instalou-se em Brasília, mas já costuma discar o número do Planalto para falar com o presidente Collor, com a mesma naturalidade com que troca informações diversas vezes por dia com o ministro Antônio Cabrera no Ministério da Agricultura sem aquela discussão entre secretárias para ver quem entra primeiro na linha.

"Toninho, você lembra-se daquela nossa conversa no avião? Eu gostaria que você me desse um detalhe a respeito dela", pediu Vadão ao Cabrera, que entrou na linha antes do deputado, na última quarta-feira, uma informação que o ministro repassou em seguida por fax para o gabinete do amigo com todos os detalhes.

Era o arremate de uma conversa que começou dias antes a bordo de um Seneca de Cabrera em que ambos voavam para a capital paulista vindos de São José do Rio Preto, onde convivem desde criança. "Dona Dorinha fez campanha para mim", vibra Vadão com a ajuda que recebeu da mãe do ministro para se eleger deputado pela primeira vez, com 83.175 votos.

No avião, Cabrera informava a Vadão que o preço da cesta básica de alimentos foi um dos que menos subiram durante a vigência no ano passado do primeiro plano econômico do governo

Collor, segundo estudos da Fipe, da Universidade de São Paulo. Subiu 180,91 por cento, contra 226,94 do custo de vida, 218,18 da educação, 290,15 da saúde, 284,60 do vestuário, 249,16 dos transportes e 359,13 da habitação.

Admite Vadão que a agricultura pague sua contribuição para a elevação do nível de vida da população, mas teme que os prejuízos acabem por inviabilizar suas atividades. "Quero ajudar o presidente Collor, porque o acho bem intencionado com o Brasil", informa Vadão, que, como a família Cabrera, ajudou a difundir a campanha presidencial de Collor e ficou amigo.

Mas acrescenta que o Governo como um todo, também deve ajudar os que pretendem colaborar com o Presidente, como a agricultura. "Está faltando atendimento ao novo pessoal nos ministérios, com exceção da Agricultura", queixa-se Vadão que outros ministérios não estão atendendo a agricultura com a importância que ela merece.

Por causa dessa falta de sintonia, a bancada agrícola votou no Congresso contra as medidas provisórias nos pontos em que prejudicavam a agricultura: "Cansamos de negociar com os líderes do Governo e a equipe econômica uma atenção maior para a agricultura, mas, como não houve acordo, foi preciso uma cirurgia no pacote".